



IV Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 29 de junho de 2024



PERASSOLLI, Marina Arriaga; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Meninos brincam de bola e meninas brincam de bola também: problematizando a dominação masculina no futebol nas aulas de educação física. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR*, 4., 2024, São Carlos. *Anais* [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2024. p. 39-43.

MENINOS BRINCAM DE BOLA E MENINAS BRINCAM DE BOLA TAMBÉM: PROBLEMATIZANDO A DOMINAÇÃO MASCULINA NO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Arriaga Perassolli

<https://lattes.cnpq.br/5984935939308126>

<https://orcid.org/0009-0000-7393-3221>

marinaperassolli@estudante.ufscar.br

Osmar Moreira de Souza Júnior

<http://lattes.cnpq.br/9176123942671062>

<https://orcid.org/0000-0002-2915-5634>

osmar@ufscar.br

Resumo: A presente pesquisa tem como ponto de partida a dominação masculina na prática do futebol dentro e fora do ambiente escolar. Com anos de proibição da participação de mulheres nos esportes e mais especificamente no futebol, as consequências deste impedimento ainda são encontradas e a invisibilidade da participação de mulheres promove ações de preconceito e machismo durante as aulas de Educação Física. É necessário, portanto, trabalhar o futebol nas escolas para além do fazer, compreendendo este esporte como um grande produto cultural que carrega inúmeras possibilidades e conhecimentos. Buscamos então com esta pesquisa identificar e analisar os processos educativos emergentes da implementação de uma unidade didática de futebol com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental durante as aulas de Educação Física. Será realizada uma pesquisa-ação, na qual o principal instrumento de coleta de dados serão os diários de campo e questionários que serão posteriormente analisados mediante a análise de conteúdo a partir do método de codificação de categorias. Como produto educacional final da pesquisa, pretende-se elaborar um curso na plataforma PoCA.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Futebol; Gênero.

Introdução

Não há como negar que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil nos mais diferentes espaços como ruas, parques, quadras e campos comunitários além das escolas. Por ser o futebol um esporte que carrega consigo diversos significados culturais, é necessário que ele esteja presente no espaço escolar, porém é fundamental discutirmos como esse esporte vem sendo desenvolvido dentro deste espaço e quais processos educativos ele traz consigo.

Durante muitas décadas o ensino dos esportes nas escolas foi pautado por um modelo tecnicista focado em desenvolver as habilidades motoras através da repetição de movimentos, priorizando e valorizando apenas os alunos mais experientes. O esporte se apresentava como uma atividade com fim em si mesma, concentrada no ato do fazer sem se importar com a contextualização desta prática.

Apesar de hoje já existirem diversos estudos e discussões acerca dos métodos de ensino dos esportes, esse modelo de ensino tradicional ainda perdura em muitas realidades, desmotivando estudantes a participarem das práticas reduzindo assim a participação efetiva deles, e sobretudo delas, nas aulas de Educação Física.

Segundo Barroso (2020), o ensino do esporte na Educação Física escolar deve ir além do ensinar a fazer, sendo importante haver uma valorização do ensinar sobre o fazer e assim alertar para a importância da reflexão sobre o fenômeno esportivo para entendê-lo em sua complexidade. É importante salientar que não estamos dizendo ser necessária a substituição da prática dos esportes apenas pela reflexão e contextualização deles, mas sim que as dimensões do conhecimento caminhem juntas favorecendo e maximizando o processo de ensino.

Barroso (2020) cita que:

O que se defende é a substituição de aspectos referentes: à detecção de talentos, treinamento esportivo, maior atenção aos mais habilidosos, concentração exclusiva no ensino de gestos técnicos, para então se pensar em: compreensão dos diferentes significados do esporte, contextualização das aulas, aproximação do esporte com questões sociais, atenção destinada a todos os alunos, respeito às possibilidades individuais, entre outros aspectos (p. 90).

Desta maneira, a função do(a) professor(a) deve ser a de promover o entendimento dos vários sentidos que os jogos esportivos possam ter, como a resolução de conflitos e solução de problemas que possam surgir em sua realização. Além disso, é preciso que os(as) alunos(as) aprendam a discutir diversas questões vinculadas ao esporte como as questões políticas e midiáticas.

Quando o esporte da escola é trabalhado de maneira inovadora, indo além do saber fazer, este ensino traz consigo diversos processos educativos colocando em pauta temas como racismo, homofobia e as relações de gênero, evitando episódios de preconceito e discriminação.

Com relação às questões de gênero no esporte essa discussão torna-se ainda mais evidente quando trabalhamos o futebol, um esporte praticado majoritariamente por homens, que carrega consigo uma gama muito extensa de preconceitos e estereótipos. Isso torna ainda mais necessária a presença dele nas aulas de Educação Física para que, se trabalhado de maneira inovadora, possam ser discutidos diversos processos educativos a partir daí.

Dentro do ambiente escolar o esporte e a Educação Física têm sido campos férteis de reprodução do sexismo e do machismo. As meninas são tidas como seres frágeis e dóceis, e os meninos dotados de força, dominação e poder, marcas que reiteram a diferença de gênero. Para romper com essa visão é necessário compreender de onde surgem os estereótipos e fazer

com que os alunos compreendam que meninos e meninas possuem níveis de habilidades diferentes porque foram e continuam sendo estimulados e tratados de maneiras diferentes.

É necessário ainda dar visibilidade ao futebol jogado por mulheres, mostrando histórias de sucesso para que meninas se sintam cada vez mais capazes e confortáveis em ocupar os espaços esportivos dentro e fora do ambiente escolar. Segundo Goellner e Kessler (2018), fomentar e registrar o protagonismo de meninas que jogam futebol, as quais constroem cotidianamente sua história e lutam contra o preconceito, é uma questão política e uma forma de promover visibilidade, agência e empoderamento.

Mostra-se necessário promover ações que se importam com a inclusão e comprometidas com as questões de gênero, favorecendo uma tomada de consciência acerca das desigualdades do machismo e dos diversos tipos de preconceitos contra quaisquer pessoas e/ou grupos que estão fora da norma dominante.

Durante minha vida escolar como aluna, presenciei muitos destes preconceitos em relação ao esporte e ao futebol. Aos 10 anos, quando decidi que gostaria de participar de turmas de treinamento de futsal, gerei um embate com meu pai que, assim como muitos, considerava o esporte muito violento para meninas e que acreditava em uma possível “masculinização” através do esporte. Aos 19 anos, quando ingressei na graduação de Educação Física e passei a fazer parte do time de futsal da universidade tive que lidar com outros tipos de preconceito que relacionavam o futebol à homossexualidade das mulheres que o praticavam, vivenciando, portanto, neste contexto, além dos preconceitos com relação à figura feminina inserida no futebol também a LGBTfobia, percebendo nas falas o tom pejorativo que era usado ao se referir às mulheres homossexuais.

Depois de formada continuei tendo contato com os preconceitos emergentes no esporte e no futebol, mas agora como professora me vejo com um papel mais importante neste processo, o de promover atividades, discussões e reflexões sobre o tema a fim de participar dos processos formativos de sujeitos que entendam os significados e conhecimentos que o futebol carrega consigo e que sejam críticos(as) e autônomos(as) para estar e intervir na realidade em que se encontram inseridos(as).

Partindo destes pressupostos, considero que na posição de professora-pesquisadora que possui uma história de vida atravessada pelas diferentes formas de discriminação e preconceito cotidiano, estrutural e institucional enfrentadas pelas mulheres praticantes de esporte e, sobretudo, do futebol, reúno uma série de predicados que podem contribuir para a construção de conhecimento no que tange às desigualdades de gênero que se manifestam na prática do futebol nas aulas de Educação Física. Visando cumprir com este compromisso ético, político e pedagógico, desenvolvo esta pesquisa, que consiste em implementar uma unidade didática de futebol com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, em que o tema seja trabalhado em diversas dimensões do conhecimento gerando reflexões e discussões acerca da misoginia, do machismo e do sexismo nesse esporte, buscando compreender e problematizar a dominação masculina nele presente. Busco portanto, com esta pesquisa, identificar e analisar os processos educativos emergentes a partir da implementação de uma unidade didática de futebol, problematizando a dominação masculina neste esporte durante aulas de Educação Física.

Percurso Metodológico

Para a realização deste estudo está sendo realizada uma pesquisa qualitativa. Dentro da abordagem qualitativa está sendo realizada uma Pesquisa-ação, a qual se caracteriza pelo levantamento de soluções e possibilidades de ações relacionadas ao objeto de estudo. Além disso, a pesquisa-ação é identificada por Franco (2005) como uma prática que tem por objetivo a transformação de uma realidade com a participação de todos os sujeitos desse processo, ou seja, uma pesquisa participativa e de transformações.

A pesquisa está sendo realizada em uma escola da rede estadual de São Paulo, a qual atende estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, localizada na cidade de Guarulhos na Grande São Paulo. Os participantes da pesquisa são estudantes de uma turma de 5º ano que possui 30 alunos matriculados.

Para a coleta de dados está sendo implementada uma unidade didática contendo 12 aulas em que são desenvolvidas diferentes temáticas do futebol para além do jogar, enfatizando a lógica externa a fim de compreender aspectos socioculturais relacionados ao esporte. Os temas abordados nas aulas da unidade didática são: Nuvem de palavras relacionadas ao tema; Vídeo e discussão “Invisible Players – ESPN”; Vídeo e discussão “A História de Marta”; Jogo dos privilégios; Jogo das recompensas e discussão acerca das diferenças salariais; Futebol livre; Queimada-fut; Fútbol Callejero (dividida em 3 aulas); Encerramento da unidade – Refazer a nuvem de palavras utilizada na primeira aula e discussão acerca dos conhecimentos adquiridos.

Para realizar a coleta de dados estão sendo utilizados diários de campo compostos pelas notas de campo que foram realizadas aula por aula e que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), são os registros escritos da observação realizada pelo investigador da pesquisa, nesse caso, a professora. Foram realizadas notas descritivas, que buscam descrever com palavras a imagem captada e notas reflexivas as quais consistem no ponto de vista do observador incluindo suas preocupações e ideias. Além disso, foi aplicado um questionário no início da unidade didática o qual será reaplicado ao final das intervenções que pretende conhecer a opinião dos alunos e alunas acerca do tema futebol e gênero.

Os dados da pesquisa serão analisados mediante a análise de categorias de codificação de Bogdan e Biklen (1994) e serão realizadas em três etapas: organização e leitura dos documentos, codificação dos materiais e categorização.

Resultados Esperados

Esperamos que sejam identificados e analisados os processos educativos emergentes a partir da implementação de uma unidade didática sobre futebol. Esperamos também que, com a implementação desta unidade e os processos educativos emergentes a partir dela, os estudantes compreendam o processo histórico da desvalorização da mulher no esporte e no futebol e que meninas se sintam mais capazes e confortáveis em ocupar os espaços esportivos dentro e fora do ambiente escolar.

Produto Educacional

Como produto educacional final da pesquisa, pretendemos elaborar um curso na plataforma PoCA para que outros professores possam desenvolver o conteúdo proposto nos seus contextos escolares, buscando promover aulas de Educação Física mais igualitárias.

Referências

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Notas de campo. *In*: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1994, p. 150-195.

BARROSO, A. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. *In*: **Desafios da Educação Física Escolar**: temáticas da formação em serviço do ProEF, 2020. p. 83-104.

BRASIL. **Decreto-lei nº 3.199 de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1941.

FRANCO, M. Pedagogia da pesquisa ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, 2005, v.31, n. 3, p. 483-502, 2005.

GOELLNER, S. V.; KESSLER, C. S. A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil: ressaltar o protagonismo para visibilizar a modalidade. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 117, p. 31-38, 2018.